

# dia a dia

## VIOLÊNCIA URBANA

Fotos de Nelson Coelho/Diário SP



Salão onde houve execução de cabeleireiro fica na rua Alegre, no bairro Jardim Trâquilidade, em Guarulhos

Fernando Granato

fernando.granato@diariosp.com.br

Diferentemente dos números gerais do estado de São Paulo, que tiveram uma diminuição de 3,8% nos homicídios no primeiro semestre deste ano, em comparação com o mesmo período do ano passado, em Guarulhos, na região metropolitana, esse tipo de crime teve incremento de 32%.

Dados da SSP (Secretaria de Segurança Pública de São Paulo) indicam que nos primeiros seis meses deste ano ocorreram 86 assassinatos em Guarulhos. Já no mesmo período do ano passado, foram registrados 65 homicídios.

Neste mês os assassinatos continuaram. No último dia 4, o cabeleireiro Fábio Bernardino de Lima, de 32 anos, atendeu um cliente em seu pequeno salão, quando um Fiat Uno estacionou na porta. Três homens encapuzados já desceram atirando e o executaram com vários tiros.

O caso do cabeleireiro executado chamou a atenção não só pelo grau de violência mas pelo nome do lugar onde aconteceu, em Guarulhos: o Jardim Trâquilidade.

O DIÁRIO visitou o bairro na última semana e verificou que a tranquilidade passa longe do local. Assustados, os moradores evitam falar e se trancam em suas casas quando enxergam carros de reportagem.

Um homem, na condição do anonimato, disse que a maioria das mortes está associada ao tráfico de drogas. “Ninguém vai querer falar porque os traficantes moram por aqui e vêm atrás de quem abre a boca”, disse.

Motivos não faltam para a chamada lei do silêncio. Os casos de violência se multiplicam pela região. Como a chacina ocorrida em janeiro, a poucos metros do salão, quando quatro pessoas foram mortas e uma ficou ferida num bar, em uma rua que dá acesso à Favela São Rafael.

O crime do primeiro mês do ano ocorreu na mesma região onde um policial havia sido morto, um mês antes, num assalto a uma loja de autopeças.

Além dos homicídios, os roubos também se multiplicam na região. Como o ocorrido em março deste ano, num restaurante da Avenida Emílio Ribas, a mais movimentada do bairro. “A gente não consegue mais trabalhar sossegada”, disse Pâmela Souza, funcionária do estabelecimento.

# Sem nenhuma tranquilidade

Guarulhos teve alta de 32% nos homicídios no primeiro semestre. Bairro, cujo nome sugere uma vida longe da criminalidade, tem histórico de casos de violência



Favela São Rafael, que teve chacina em janeiro com 4 mortos